



RNA

MENSAGEIRO

EDIÇÃO Nº2 - OUTUBRO DE 2010

BIO NA RUA - PQ DA JUVENTUDE

REVELANDO OS BASTIDORES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Olá biólogos e futuros biólogos. Após um mês de setembro bastante agitado, que incluiu o “maior espetáculo da Terra” e a movimentada Semana Temática, o mês de outubro não ficou para trás. Já nesse primeiro fim de semana contamos com mais uma edição do “Bio Na Rua”, um evento de extensão inspirado no modelo de outras faculdades e para o qual dedicamos um texto relatando um pouco da ideia do projeto e do sucesso dessa segunda experiência. Ainda, para continuar o debate sobre a proposta de Reforma do Código Florestal, apresentamos um texto escrito pela gestão do Centro acadêmico para expor a opinião gerada após a realização de alguns debates e leituras. Além de todo esse conteúdo informativo, contamos com mais contribuições dos alunos e com o momento lúdico para relaxar. Informem-se e divirtam-se.

Gestão Velha Roupa Colorida
2009-2010



Desenho de Camila Beraldo (Cirrose, 091)

ÍNDICE

Informes do CA.....	02
Bio na Rua.....	03
Novo Código Florestal.....	04
(continuação).....	05
Espaço nosso - Esperanto.....	06
Espaço nosso - Arte na Bio.....	07
Momento Lúdico e Bastidores.....	08

Informes do CA

Assembléia dos Estudantes da Biologia

No dia 1º de setembro foi realizada uma assembléia na escadaria próxima ao CA em que foram discutidos alguns problemas de graduação, dentre eles: a falta de critérios claros para a seleção de alunos para as disciplinas optativas livres de responsabilidade do Prof. Flávio Berchez (uma vez que a seleção não ocorre automaticamente pelo Sistema JúpiterWeb), a disciplina "Biologia Molecular de Plantas" da Profa. Magdalena Rossi que estava disponível mas não aconteceu, além de outros problemas recorrentes. Da assembléia, ficou decidido que o Centro Acadêmico se encarregaria de escrever uma carta para a Comissão de Graduação (CG) e novas eleições para Representantes Discentes (RDs) foram marcadas e já realizadas entre os dias 16 e 17 desse mês. Os novos RDs foram eleitos: confira a lista atualizada no fim da edição.

Grupo de Discussão

A partir de incentivo promovido pelo EREB (Encontro Regional dos Estudantes de Biologia), por iniciativa de alunos do IB foi criado um grupo de discussão dos mais variados assuntos relacionados à biologia. O grupo recebeu o nome de Conselho JEDI, e entenda por "JEDI" o que você quiser. As reuniões, que são realizadas no espaço do CA alternativamente entre segunda e quinta-feira na hora do almoço, se iniciaram em agosto e já passaram pela roda de discussões temas como a atual reforma do código florestal, educação ambiental e desenvolvimento sustentável. O Conselho JEDI está aberto à participação de todos os alunos interessados. Para ficar por dentro das futuras reuniões e temas discutidos, participe do grupo de discussões. Para se inscrever, mande um e-mail para conselho-jedi-bio-usp@googlegroups.com

Interbio

O Maior Espetáculo da Terra deste ano foi na UFRJ, de 4 a 7 de Setembro, na querida Fundão. Muita fanfarronagem, marchinhas, sambinhas, baladas infinitas, buzinas paralisadoras, jogos alternativos e... sim, Esportes também. "A Uxp não tem amigos, mas levou, metade das medalhas". Confira a visão de um bixo (Gari, 0101) sobre a balbúrdia toda, relato na íntegra no blog do CA (link aqui embaixo no rodapé!).

Semana Temática

Sua 13ª edição ocorreu no mês passado, do dia 20 ao 24. Seu principal objetivo é suprir lacunas da grade curricular do estudante da Bio - além de promover maior integração entre profs. e alunos e descortinar o vasto campo de atuação do profissional biólogo. O evento contou com mais de 800 participantes, de 17 estados brasileiros, incluindo alguns bem distantes, como Roraima e Amazonas. Neste ponto, vale parar para pensar sobre o valor que damos para as atividades que acontecem no próprio IB, debaixo de nosso narizes. Enfim, quem não se inscreveu neste ano não sabe o que perdeu, e da mesma forma, quem assistiu às palestras, cursos, minicursos e oficinas, também não tem idéia da insanidade que são os bastidores da Semana. Fica o convite da Comissão Organizadora da Semana Temática (COST) a todos que queiram construir a do ano que vem. Os planos começam um ano antes, com muita dedicação, diversão e... é claro, Unicórnios!



Biblioteca de Xerox e Livros

O CA continua receptivo a doações de livros de literatura, e agora também apostilas e folhas usadas de xerox de matérias, para montar a Biblioteca circulante do CA. Tire da gaveta aquele calhamaço de textos do Rui ou sua antiga apostila de Vert, e garanta um bolso feliz para seus bixos.

BIFE

O melhor torneio esportivo da USP está chegando, este feriadão (sáb-ter) em Barra Bonita. Inscrições até esta sexta-feira na atlética!

COREBio

No mesmo feriado do Bife, ocorrerá na UFSCAR de São Carlos, o Conselho Regional das Entidades de Base de Biologia. Trata-se de um evento que reúne os CA's de diversas faculdades de Bio da Região Sudeste. O objetivo é de planejar atividades conjuntas e organizar o próximo Encontro Regional de Estudantes de Biologia (EREB).

Festa da Floração

Dia 15 de outubro ocorre a esperada sagração da Primavera na Bio, a partir das 22h no CA, cerveja R\$1,50. Fantasia é do que há.

Bio na Rua - 2out

O Bio na Rua é um evento de extensão universitária tradicional de diversas faculdades de biologia, como a UFRJ, UFSC, entre outras. Ano passado foi a vez do IB-USP também entrar na roda e anualmente realizar essa atividade.

A idéia do Bio na Rua é revelar um pouco do que é feito e estudado dentro da universidade. Alunos de graduação e pós-graduação se juntam para expor materiais de biologia e apresentar diversos temas para o público de forma criativa



Herbert Serafim, da Pós, ensinando o público a distinguir cobras peçonhentas de não-peçonhentas

e didática. A grande pegada do evento é tentar passar um pouco do conhecimento acumulado pelos alunos para o público em geral e mostrar que a biologia está presente de diversas formas no cotidiano das pessoas.

Tratar de diversos assuntos é complicado. Como falar de mutação para o público leigo? Diversidade e evolução? Muita coisa é um desafio, tarefa para criatividade dos alunos e um verdadeiro exercício de transposição didática. Usar a variação de características em linhagens de *Drosophila* é, por exemplo, uma boa saída para falar sobre mutação e variabilidade. Mostrar a diversidade animal e vegetal também amplia os horizontes na compreensão de evolução e ecologia, e serve de base para tratar da conservação de ecossistemas e espécies. Apresentar a própria biologia de um ser vivo pode ser algo incrível, desde explicar que opilião não é aranha, estrela do mar é predadora e bicho-pau não é a evolução de uma planta. Isso tudo, e muitas outras coisas, além de renderem muita risada são ótimas formas de levar para as pessoas um universo tão comum pra nós.

O evento é organizado pelo Centro Acadêmico (CABio) e, a partir deste ano, como um projeto de extensão através do apoio da Comissão de Cultura e Extensão (CCEX). O CA reuniu e organizou os alunos interessados, e a CCEX e a diretoria do IB forneceu aquários, peixes, mudas, lanche e até o Laboratório Móvel.

Logo cedo no parque da Juventude choveu, e a previsão indicava céu nublado o dia todo. Com o parque deserto às dez da manhã, o pensamento de muitos foi "ok, põe tudo de volta no caminhão que a gente tenta outro dia", mas poucas horas depois, surpreendentemente, o público já se revezava para ouvir as explicações nas bancadas. A maior parte era de jovens moradores da Cohab ao lado do parque.

As condições climáticas do Ibirapuera de 2009 foram bem mais favoráveis, mas esta edição do Bio na Rua se superou em termos de organização dos temas, articulação com o instituto e participação dos alunos, sem dizer que o público escolhido foi menos elitizado. Em breve, fotos no Picasa do CA. Não deixe de participar dos próximos!

Jorge Audino (Sucrilhos 081)



Alessandra Z. Ramin (Joy, 081) mostrando um pouco da diversidade morfológica de Artrópodes

O Bio na Rua caiu na mídia, confira:

><http://catracalivre.folha.uol.com.br/2010/10/bio-na-rua-revelando-os-bastidores-da-vida/>

>http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20101002/not_imp618664.0.php

><http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0110201009.htm>

O novo código florestal e suas prováveis consequências

Na última edição do RNAm, foi apresentada uma discussão sobre a proposta de novo código florestal, com argumentos contra e a favor dessa proposta. Em primeiro lugar, seria interessante apresentar um breve histórico antes de discutir as medidas específicas propostas na reforma do Código Florestal Brasileiro (CFB).

É importante, por exemplo, entender os motivos que levaram ao surgimento dessa proposta de reforma. Dois motivos claros foram a resolução nº 3583 do Conselho Monetário Nacional (CMN) e o decreto 6514 do governo federal que regulamentava a Lei de Crimes Ambientais (Lei 9605/98). Por conta da pressão da União Européia de colocar barreiras à importação de produtos oriundos de terras devastadas da floresta amazônica, pressão essa motivada por reivindicações do movimento ambientalista internacional e por óbvios interesses de preservação desse ecossistema, o CMN em julho de 2008 editou essa primeira resolução para restringir a distribuição de crédito rural apenas para os proprietários de terra que respeitassem a legislação ambiental. Já o decreto editado no mesmo mês estabelece novas exigências e torna as penalidades mais severas.

A reação da bancada ruralista no Congresso foi imediata e no final das contas resultou na proposta de reforma como resposta às medidas tomadas pelo governo. Obviamente, a bancada ruralista auxiliada pela própria base de apoio do governo federal apresentou a reforma como se representasse um avanço para um código considerado ultrapassado. Na maioria das vezes, não comentam sobre tais resoluções e decretos porque não seria conveniente para seu trabalho de convencimento.

Dessa maneira, sob a alegação de de que o atual Código Florestal – elaborado em 1965 – estaria desatualizado e cheio de emendas, foi formada, a partir da câmara dos deputados, uma Comissão Especial, destinada exclusivamente ao estudo e à elaboração de uma nova proposta de um CFB. No começo deste ano, o relator dessa comissão, o deputado Aldo Rebelo, apresentou a nova proposta aprovada pela Comissão Especial, contendo diversas mudanças que, ao mesmo tempo, ameaçariam em grande parte a conservação da biodiversidade nos biomas brasileiros e, teoricamente, alavancariam um grande desenvolvimento à agropecuária, setor importantíssimo à economia do país.

Dentre as principais **mudanças** propostas pelo Novo Código Florestal, estão:

#1.Redução das extensões de APP de mata ripária. Segundo o Código atual, rios com até 5 metros de largura (a grande maioria dos rios do país) devem ter, no mínimo, 30 metros de mata ripária em proteção integral. Pela nova proposta, essa extensão cairia para 15 metros. A partir de estudos (para uma revisão, leia no blog do CA o texto de Metzger, 2010) concluiu-se que a extensão apropriada de mata ripária para que 100% da biodiversidade dessas áreas seja conservada seria de mais de 100 metros. Logo, uma extensão de 30 metros já seria ineficiente do ponto de vista da conservação e reduzir esse número pela metade só agravaria o quadro. Além disso, rios com até 5 metros de largura são os que mais necessitam de uma mata ripária bem conservada, devido, por exemplo, aos efeitos da erosão do solo, que teriam consequências muito mais drásticas a um rio de largura pequena do que em outros casos.

#2.Cômputo da APP a partir do leito menor do rio.

Pelo código atual, a APP de mata ripária é computada a partir do leito maior do rio, ou seja, do nível atingido pelo rio nas épocas de cheia. A mudança proposta é de que se passe a computar a APP a partir do leito menor do rio, o que automaticamente diminuiria a extensão das áreas de proteção permanentes em todos os rios.

#3.Exclusão de várzeas, topos de morro e áreas mais altas que 1800 metros de APP.

As várzeas são extremamente importantes ao ambiente por consistirem em áreas de endemismo, ou seja, por conterem espécies que só poderiam ser encontradas nessas áreas e, por isso, são consideradas APP pelo Código Florestal Atual. O mesmo se aplica aos topos de morro e às altitudes acima de 1800 metros, sendo que estas últimas abrigam uma parcela endêmica de mastofauna e aves. A não conservação integral dessas três áreas poderia implicar a perda de espécies exclusivas destes locais, acarretando sérias consequências ao equilíbrio ambiental.

#4.Cômputo de APP em RL.

Pela proposta da Câmara Especial, em propriedades com menos de 4 módulos fiscais, APP e RL poderiam se sobrepor dentro de uma propriedade, enquanto que pelo Código atual, essas áreas devem ser

distintas. O primeiro ponto a ser levantado acerca dessa mudança é que, com ela, diminuir-se-ia a área total a ser conservada dentro de uma propriedade. O segundo ponto é o de que APP e RL, tanto pelo Código atual quanto pela nova proposta, têm funções diferentes e propriedades de conservação diferentes. Somando-se isto ao fato de que em APP a biodiversidade não é a mesma que em RL, pode-se concluir que o cômputo de ambas em uma só área seria ineficiente do ponto de vista da conservação.

#5.Compensação da RL dentro do bioma.

A nova proposta do Código Florestal, se aprovado, permitiria que donos de propriedades que já tivessem desmatado uma área que deveria ser de RL compensassem-na em outra área dentro do mesmo bioma. Do ponto de vista biológico e conservativo (que motivam a existência da RL), esse tipo de compensação não faria o menor sentido, uma vez que a biodiversidade é diferente em áreas de diferentes

latitudes, mesmo que dentro de um mesmo bioma. Em biomas extensos em latitude, como a Mata Atlântica e o Cerrado, por exemplo, as espécies encontradas em um ponto no nordeste não serão as mesmas encontradas em um ponto no sul. Logo, uma RL compensada dessa maneira perderia a sua função.

#6.Uso excessivo de espécies exóticas em RL

O Novo Código Florestal, se aprovado no Congresso Nacional, permitiria que houvesse uso de até 50% da área de RL com espécies exóticas. Isso prejudicaria muito o papel de conservação da biodiversidade de uma RL devido, principalmente, ao fato de que muitas espécies são intimamente relacionadas com outras. Por exemplo, um pequeno mamífero pode ocorrer especificamente em uma determinada espécie de árvore, nativa de uma região. Perdendo-se essa espécie de planta nativa, perde-se também a espécie animal a ela associada. Deve-se considerar o contexto da área na qual a RL está inserida para que se determine com prioridade qual deve ser o uso dentro da RL, sempre levando em consideração que tal uso deve sempre ser sustentável, ou seja, que permita que as espécies sobrevivam e mantenham suas populações.

Pelo apresentado acima, pode-se ver que, ao menos do ponto de vista do biólogo conservacionista, a nova proposta de Código Florestal seria uma grande

ameaça ao trabalho de conservação que vem sendo exercido até agora, já com muitas dificuldades. Mas para além de discutirmos os impactos na biodiversidade por si só, é extremamente importante expor a fragilidade da argumentação da bancada ruralista e do relator da proposta que colocam que a legislação ambiental entrava o desenvolvimento do país.

Segundo o Censo Agropecuário de 2006, a densidade bovina em terras destinadas a pecuária no Brasil é igual a 1,08 cabeças de bois/hectare. Gerd Sparovek da ESALQ-USP aponta como as terras destinadas hoje a agropecuária no país são subaproveitadas e demonstra assim a inconsistência de uma proposta de expansão de desmatamento sobre as áreas preservadas.

Além disso, também é importante apontar que a justificativa de que a reforma beneficiaria principalmente os pequenos agricultores não se sustenta. Primeiramente porque a legislação atual isenta de Imposto Territorial Rural (ITR) as áreas de RL e APP das pequenas propriedades, e além disso, permite o cultivo de espécies exóticas em RLs em sistemas agroflorestais. Em segundo lugar, porque os benefícios de tais propostas aos grandes agricultores são evidentes. Em terceiro lugar, pelo fato de que a manutenção das desigualdades econômicas no campo são resultado de eventos outros que não a legislação ambiental.

Estudos recentes indicam que o corpo técnico do governo de assistência aos agricultores e os próprios órgãos de pesquisa em agricultura se focam principalmente em atividades ligadas às grandes propriedades. Na mesma linha, a política atual de reforma agrária tende a distribuir terras sem a concessão adequada de insumos agrícolas que viabilizem a produção. E em nenhum momento foi visto o deputado Aldo Rebelo e a bancada ruralista apontando esses problemas.

É fundamental portanto que nós biólogos e futuros biólogos possamos também aprender uma lição maior de tudo isso: a importância de uma intervenção política de nossa parte sobre as questões ambientais que rotineiramente são discutidas em ambientes outros que não a academia. E para isso é necessário que a nosso foco de análise seja ampliado. Precisamos e podemos mostrar que o objetivo de produzir não é necessariamente incongruente com a tarefa de preservação ambiental.

Gestão Velha Roupa Colorida

"Precisamos e podemos mostrar que o objetivo de produzir não é necessariamente incongruente com a tarefa de preservação ambiental"

Espaço Nosso: Arte na Bio

A beleza está nas formas claras

você está em um quarto
de paredes brancas,
flutuando em terceira pessoa.

não se sabe onde é o fim
ou o começo.

ouve-se ao fundo
um cântico de uma só nota
que nunca se esgota
no absurdo da alma

de costas lembrei
como é linda
a luz que enxergo
enquanto estou flutuando
em terceira pessoa

e quanto ao
riso que não se formou,
a foto que nunca existiu?

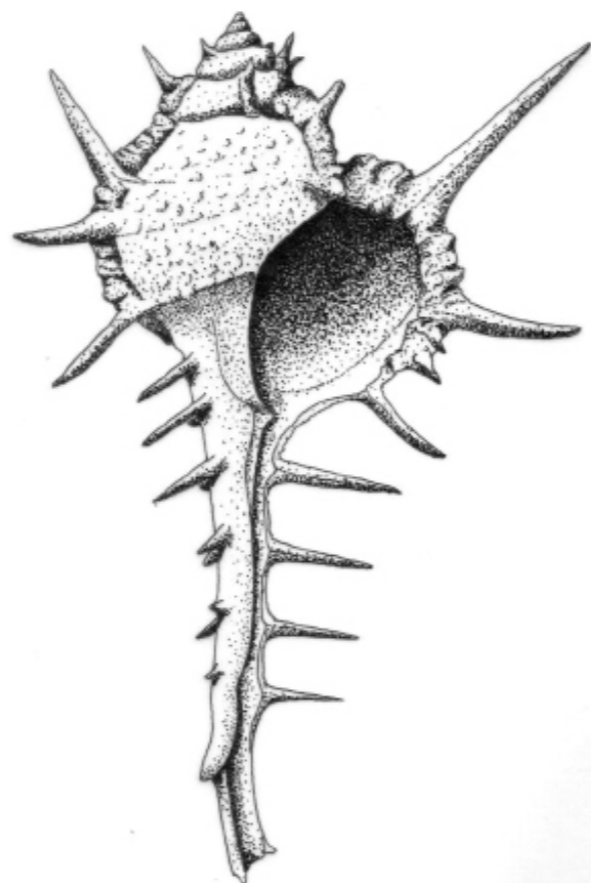
a vida é um mosaico de egos,
não se discute com o
[espontâneo.

de costas, tão claras são
as exceções e os excessos
de respeito e amor.

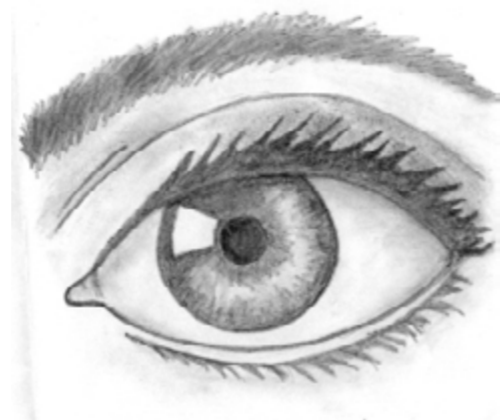
caminhando de mãos dadas
à beira d'água
me viciiei,
nas formas claras.

Augusto Bitencourt
(Bezerro, 09N)

<http://www.augustobitencourt.blogspot.com/>



Desenho de Jorge Audino (Sucrilhos, 081):
Murex nigrispinosus



Desenho de Nívea Pinheiro (Athena, 09I)

Espaço Nosso: Can you speak science?

(Real internacionalização das Ciências/ Nota 7 na CAPES)

Não é incomum na história que a cultura e as ciências transpuseram barreiras nacionais. Esse processo de compartilhamento de obras (sejam elas artísticas ou científicas) se intensificaram muito nas últimas décadas, com o processo que todos conhecemos como Globalização.

O caso das ciências, tema de relativa importância para os biólogos, apesar de o método científico ser atualmente utilizado por virtualmente, temos um problema de difícil resolução quando se trata da universalização da divulgação dos trabalhos. Tivemos durante um bom tempo o uso do Latim como língua científica (clássica), mas com o passar do tempo a língua foi cada vez menos usada. Assim sendo, os autores passavam a escrever no idioma do seu próprio país. Nesse sentido a divulgação era muito mais restrita. Atualmente, o Inglês é a língua "internacional" da ciência, como fora o Latim nos tempos antigos.

Nos últimos anos, alguns esforços foram feitos por cientistas de áreas diferentes, no sentido de unificar a produção científica sob uma mesma língua, que não pertença a nenhum povo, e que assim poderia auxiliar na compreensão do que se está fazendo em nos outros países do mundo. Uma das propostas de língua para cumprir esta função de facilitador do diálogo foi o Esperanto.

A "Língua Internacional" [Lingvo Internacia] como foi oficialmente chamada em 1905 pelo médico polonês, foi uma tentativa de criar um instrumento de comunicação internacional, um caminho para a compreensão mútua, que segundo muitos Esperantistas, é um caminho para diminuir desigualdades e aumentar o espírito fraternal entre os diferentes povos.

Não falo aqui sobre as esperanças maiores daqueles que falam a língua, mas me atendo à possibilidade de que seja o instrumento para a comunicação entre cientistas de países diferentes.

Não existe razão lógica para que o

Inglês seja a língua mais usada em congressos, revistas e artigos em geral usados pela comunidade científica. Isso foi decorrente de um processo histórico de hegemonia econômica, que culminou numa exportação cultural bastante importante. Como os Estados Unidos possuem grandes recursos, pesquisam e publicam na própria língua. Os outros cientistas, de todos os países não anglófonos, se quiserem se manter atualizados na sua área de atuação, são obrigados a deslocar esforços gigantescos para aprender inglês (especialmente o técnico que em geral não é o foco da maioria dos cursos tradicionais).

O Esperanto mostra-se, segundo vários estudos, uma língua de muito mais fácil aprendizado, por ter sido construído para ser muito lógica e não ter exceções. Assim sendo, requer muito menos gasto de pessoas ou do Estado em geral para o ensino massivo do Inglês.

Isso não significa, é claro, que o Esperanto deveria ser a língua oficial do mundo todo! Mas, como deve ter ficado claro em parágrafos anteriores, ele pode ser uma alternativa, para facilitar a relação entre povos de origens lingüísticas diferentes.

Minha idéia ao redigir este texto foi de apresentar uma proposta para um mundo um pouco mais

igual do ponto de vista lingüístico, abordando principalmente a possibilidade de um instrumento de unificação entre os cientistas do mundo todo, visando diminuir as desigualdades. Não me aprofundei, mas na rede estão disponíveis inúmeras informações a respeito da língua, e como aprendê-la. Eis alguns links para quem quiser se aventurar pelos caminhos do Esperanto:

Aprenda Esperanto: www.lernu.net;

Kurso de Esperanto: www.kurso.com.br

Artigos que eu recomendo muito: claudepiron.free.fr/articles

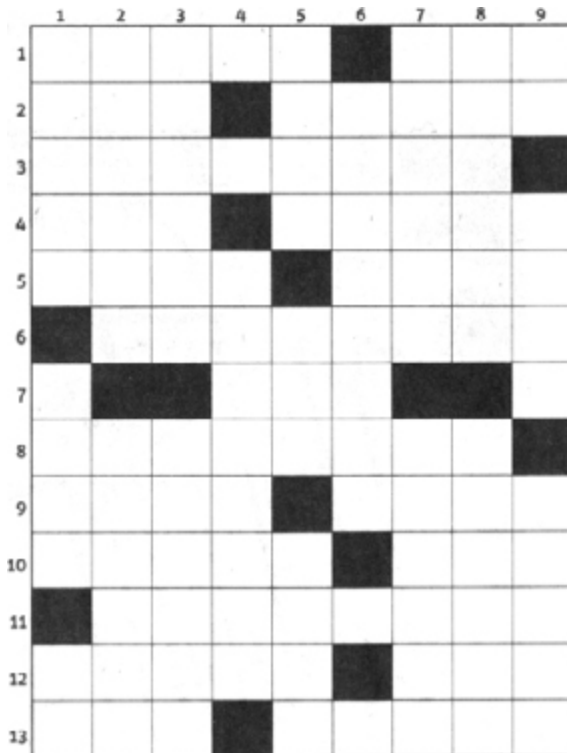
Artigo científico sobre esse tema: "Kiel planlingvoj povas helpi la sciencon" – em Esperanto

Renato Grigoli (Chopin, 08I)
cdlinkr@gmail.com

ESPERANTO



Momento Lúdico



HORIZONTAIS

1.A famosa ilha italiana com a Gruta Azul/Santos Futebol Clube
2.Sigla da unidade hospitalar para doentes que necessitam de tratamento intensivo/Invocação de ajuda
3.Instrumento que serve para escavar a terra, arrancar pedras etc
4.Sufixo formador de diminutivos/O Presidente da República Bernardes (1875-1955)
5.O lance decisivo do jogo de xadrez/Objetivo final
6.O canteiro mais espinhoso
7.(sigla)material usado na produção de garrafas de refrigerante
8.Diz-se de pessoa ou de um organismo que não consegue tolerar alguma coisa
9.Criancinha/(Fr.)Roupa feminina
10.Afinal/Abreviatura (port) do México
11.Animal com cerca de 30cm de comprimento, coloração marrom anegrada, capaz de se enrolar completamente em sua carapaça
12.Marido e mulher/ Órgão humano em forma de feijão
13.Prefixo de "anterioridade"/ Festa pública nos terreiros de candomblé.

VERTICAIS

1.Geba dos touros da raça zebu/A eterna companheira de Tarzan/
Caixa postal
2.Acertar em cheio/Tornar mole, frouxo
3.Estreita coluna de pedra utilizada como marco geodésico/Exagero retórico
4.Observação, espionagem
5.Sereia do folclore brasileiro/
Abreviatura de eletrencefalograma/(fig.)Pessoa estúpida
6.Deixar fazer
7.Raça de cães de orelhas caídas e longo pelo sedoso/Duna
8.Instrumento musical de sopro, de madeira ou de metal/ O amigo do Asterix, das histórias em quadrinhos
9.(quim.)O cobalto/Sem compacidade/Prova



O Gabarito da Cruzadinha será afixado em pontos estratégicos do CA

Bastidores

- Fechamento desta edição: 7 de Outubro de 2010 - Tiragem de 500 exemplares

Editores: Juliano (Xuxu), Adriano (Dexter), Jorge (Sucrilhos), Kyoshi (Peralta), Fernando (Gari)

"O RNAm é uma publicação dos estudantes de biologia, com apoio do Centro Acadêmico de Biologia – SPHNCABio-USP e os textos publicados são de responsabilidade de seus autores."

Contato com CA e envio de textos: sphncabio@gmail.com, **Twitter:** @cabio_usp

Reuniões ordinárias do CA: todas as quartas-feiras, a partir das 18h.

Diretores do CA: Xuxu (06I), Piuí (06N), Jorge (08I), Bala (08I), Marx (08I), Chopin (08I), Cirrose (09I), Dec (09I), Peralta (09I), Rapidinha (09I), Clemente (09N), Raica (09N), 120 (09N), Purpa (09N)

Lista de Representantes Discentes:

RDs dos Conselhos dos

Departamentos:

-Ecologia: She (06I), Yuna (08I);

-Zoologia: Sucrilhos (08I);

-Botânica: P.O. e Interpraize (07I)

-Genética: Dodô (06I), Vibe (09I);

-Fisiologia: Maria Nathalia (pós).

RDs das Comissões:

-de Graduação: Dexter (07I) e Marx (08I)

-Organizadora do Curso: Exu (08N);

-da Biblioteca: Dino (09I);

-Cultura e Extensão: Bala e Satie (08I);

-de Gerenciamento do CD:

Dexter (07I) e Tina (08N);

-da Reserva da CUASO (Matinha): Yoshi (07I) e Samara (07N);

-do Conselho Técnico-Administrativo (CTA): Xu (06I) e Chopin (08I);

-de Pesquisa: Emerson Martins (pós);

-da Pós-Graduação: Gustavo

Fernandes (pós).

RDs da Comissão Coordenadora

de Programas de Pós-

Graduação (CCP):

-Fisiologia: Marco Lapa e Aline

Gomes;

-Zoologia: Agustin Camacho e

Sérgio Stampar;

-Botânica: Gustavo Ferreira e

Jenifer Lopes;

-Genética: Lílian Kimura e

Marilena Peixoto;

-Ecologia: Evelyn Godoi e

Marecel Vaz.

RDs da Congregação:

-1ª Cadeira da graduação: Xu (06I);

-2ª Cadeira da graduação:

Chopin (08I);

-Cadeira da pós: Diogo Melo

(Diogro).